



"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

www.editorarestauracao.com.br

SHAWN ABIGAIL



DIVÓRCIO E RECASAMENTO

ESTE ESTUDO APRESENTA A VERDADE BÍBLICA
SOBRE O DIVÓRCIO E RECASAMENTO

Traduzido do estudo Bíblico "Divorce and Remarriage"
Autor: Shawn Abigail - Canadá
Publicado pelo site: www.bretherenonline.org

A EDITORA RESTAURAÇÃO publica a revista quadrimestral

O VENCEDOR

1ª Edição
Curitiba – Julho 2005

Esta revista é a versão na língua portuguesa da "The Overcomer"
publicada na Inglaterra desde 1909 e fundada pela
Sra. Jessie Penn-Lewis.

Este livreto é de distribuição gratuita.
Liberada a reprodução parcial ou integral.

Sua distribuição é gratuita a toda pessoa interessada em seguir o
caminho do crescimento na graça e no conhecimento do
Senhor Jesus Cristo.

Correspondências devem ser enviadas para:
EDITORA RESTAURAÇÃO
CAIXA POSTAL 1945
CEP 80-011-970 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL
editor@editorarestauracao.com.br

Os pedidos de assinatura podem ser feitos pelo endereço da
Editora Restauração ou pela internet
ovencedor@editorarestauracao.com.br

O PROPÓSITO DE DEUS PARA A FAMÍLIA

Ao criar o homem, por que Deus criou um homem corporativo? Porque a família? Deus não criou apenas um indivíduo, mas a união de duas pessoas. Por quê? Porque o homem não foi criado somente à imagem de Deus, ele foi criado para uma obra especial. Deus tem uma tarefa especial para o homem realizar. Após Deus haver criado o homem, Ele o abençoou e disse: “frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra”. Ora, como um indivíduo pode frutificar e multiplicar-se e encher a terra? É necessário uma família para alcançar esse propósito.

Eles não tinham apenas que encher a terra, mas a Bíblia diz que tinham que sujeita-la. Eles tinham que trazer toda a terra de volta a Deus, para que Deus pudesse ser glorificado em toda a terra. Esta é uma tarefa tremenda confiada ao homem criado por Deus. Isso nunca poderia ser realizado por um indivíduo, mas teria que ser realizado corporativamente, pela família. Logo, na medida em que a família se multiplica em muitas famílias, e a família de Deus entra em cena, então, através da igreja – da família de Deus – a terra deve ser sujeitada. O reino de Deus deve ser trazido sobre a terra.

Stephen Kaung

PREFÁCIO DO EDITOR

Ao se aproximar o final dos tempos quando Deus está para encerrar esta era, o inimigo está fortemente atacando o centro do Seu propósito, que é a família. A forma sutil de atuação do inimigo nestes dias é através do enfraquecimento das famílias pela separação dos cônjuges, criando assim uma grande confusão na terra com o objetivo de retardar o plano de Deus.

O divórcio é um mal que assola a humanidade com o objetivo de desvalorizar o casamento e com isso enfraquecer a aliança eterna que ele representa. Se não bastasse este grande mal ainda um outro mal maior tem invadido todos os níveis da sociedade humana, o recasamento. Quando ocorre o divórcio em uma família toda a estrutura planejada por Deus para o bem-estar do homem fica abalada, mas quando ocorre o recasamento ela se torna irremediavelmente sem solução.

Com muita tristeza constatamos que no meio cristão o divórcio e recasamento se tornou uma prática comum. Muitas vezes ouvimos falar de pessoas que se separaram e se casaram novamente aconselhadas por líderes cristãos. O que pensar de tais líderes? Estariam eles apenas equivocados ou será que estão mais preocupados em agradar aos homens do que a Deus? Só podemos concluir uma coisa, o homem deste nosso tempo está mais interessado em ter prazeres e desfrutar o máximo possível deste mundo, do que ter uma vida de retidão, temor e obediência a Deus.

Há bastante tempo venho pesquisando a busca de um ensinamento sobre este assunto tão atual e explosivo. Tenho buscado um estudo que seja equilibrado e que não deixe de expor toda a verdade bíblica sobre o assunto. Finalmente encontrei este pequeno estudo do irmão Shwan. Creio que ele poderá ajudar alguns irmãos que têm, como eu, muitas perguntas para fazer sobre o divórcio e recasamento na visão de Deus. Certamente este estudo não esgota ou explica totalmente o assunto, mas nos dá uma visão de alguns pontos chaves para a compreensão da vontade de Deus para os Seus filhos que se unem em matrimônio.

Os irmãos que estão divorciados ou se casaram novamente, muito certamente, acharão este estudo um tanto radical, e ele realmente o é. Mas lembre-se a Bíblia, que é a Palavra de Deus, é muito clara neste assunto. Desde o tempo do Velho Testamento o Senhor deu um princípio muito claro para todos, Ele odeia o divórcio. O Senhor Jesus também confirmou este princípio quando estabeleceu a constituição do Reino em Mateus 5 onde restringe o divórcio.

Minha oração é para que o Espírito de Deus traga a bênção da compreensão sobre este assunto a todo aquele que humildemente abrir o seu coração e aceitar a vontade de Deus, custe quanto custar. Amém

DIVÓRCIO E RECASAMENTO

UM ESTUDO BÍBLICO

Introdução

No decurso da última geração, a porcentagem de casamentos que acabam em divórcio tem aumentado muito e rapidamente. Parece que os casamentos de hoje são mais provavelmente para terminarem em divórcio de que para durarem uma vida inteira. O resultado disso é a imaturidade dentro da igreja. Poucos cristãos duvidariam que é inaceitável para duas pessoas que já são cristãos se divorciarem e se recasarem. Contudo, acerca de qualquer outra situação parecem levantar debate. Há uma necessidade crítica para os crentes em geral e para os líderes cristãos em particular entenderem os ensinamentos bíblicos sobre esse assunto.

É melhor examinar os ensinamentos bíblicos sobre divórcio e recasamento antes de nos confrontarmos com o assunto. Fazendo assim, nos livramos das potenciais tendências pessoais (i.e. construir uma doutrina baseada em que pessoalmente gostamos ou não da pessoa envolvida). Em todo caso, não é o gostar ou não gostar individual que deveria determinar nossa doutrina, mas um desejo ardente de entender a mente do Senhor nesse assunto.

Desnecessário é dizer que esse assunto é muito complicado. É importante que entendamos esse assunto completamente. É também importante que não acusemos os companheiros crentes de falta de retidão ou excesso de legalismo porque discordam de nós nesse assunto. Todavia, devemos desenvolver um padrão oficial nesse assunto. Este artigo é destinado a examinar os ensinamentos bíblicos desse assunto, e desenvolver a posição de que o adultério não é uma causa suficiente para o divórcio e recasamento. Alguns acusarão o autor de tomar um padrão de "linha dura" nesse assunto. Nada poderia ser mais distante da verdade. O autor deseja poder em sã consciência permitir a qualquer crente desfrutar da felicidade de um bom casamento. Mas mesmo tomando um padrão contra o divórcio e recasamento, o autor ainda não toma um padrão "linha dura", pois ele crê que a obediência à Escritura produzirá uma grande benção na vida do crente maior do que qualquer benção que ele possa obter pelo divórcio e recasamento.

Shawn Abigail
Outubro de 1997

possam ser condenadas a uma vida de solidão? A resposta é, "Sim, me importo". Entendo o que é ser só, mas também entendo que a vida de solteiro não deve ser um campo estéril de solidão e dor. Ela pode ser cheia de serviço cristão e desfrute da salvação. Mas mesmo se eu pensar que ela tenha que ser como um campo estéril, posso somente ser motivado pelo que creio que a Bíblia ensina. Não posso modificar meu entendimento da Bíblia pelas conclusões que quero chegar. Se a Bíblia ensina uma coisa, e eu quero crer no oposto, não posso torcer meu entendimento das Escrituras.

Em meus anos de cristão, tenho encontrado um número regular de cristãos que estiveram nas situações difíceis que descrevi neste artigo. Meu sentimento tem sido somente de compaixão cristã e boa vontade. Contudo, quando vejo meu irmão, por quem Cristo morreu, pecando, posso somente apontar para as Escrituras e dizer: "Ainda que seja um ensinamento difícil, assim disse o Senhor".

Creio que aqui vemos um entendimento prático de que a separação algumas vezes é necessária. Considere o caso de uma mulher que escolhe deixar seu marido. O ideal para ela é se manter no relacionamento, mas entendemos que algumas vezes isso é impossível. Talvez a mulher tenha um marido que é abusivo, e ela tema por si mesma e pelas suas crianças. Ou talvez seu comportamento é de tal maneira de tão baixo caráter moral que ela não pode viver com ele mais. Neste caso, ela pode escolher se separar do seu marido, mas claramente a permissão para se casar novamente é impedida. Uma vez mais, vamos enfatizar este ponto – a mulher que escolhe deixar seu marido não está livre para se casar novamente.

Aos maridos, especificamente é dito que não se divorcie de sua esposa. É possível que essa é apenas outra forma de dizer que ele não deve se separar da sua esposa. É também possível que isso quer dizer que embora ele possa se separar, ele não deve se divorciar (e já que não existe divórcio legal, ele deve se considerar ainda financeiramente responsável por sua esposa). Finalmente, esta restrição pode ter sido parte da lei daquele tempo (i.e. com o homem sendo o único que poderia iniciar o divórcio). Qual destas três interpretações é a correta não posso dizer a estas alturas, mas é possível que o ensinamento mais restritivo é dado ao marido porque é raro que um marido precise deixar um relacionamento por temer abuso. Na ausência de completa compreensão, eu adotaria o pleno sentido do significado da passagem e diria que embora a separação seja possível para o homem, ele não deve se divorciar de sua esposa e deste modo se divorciar da sua responsabilidade financeira de sustentá-la.

Assim o ensinamento é claro de que uma mulher não deve se separar de seu marido, mas se ela se separar, deve permanecer sem casar ou se reconciliar com o seu marido. O ensinamento para os homens é menos claro, mas parece que é possível a um homem cristão se separar de sua esposa, mas ele não deve procurar um divórcio legal e financeiro.

Você Não se Importa?

Alguém pode fazer a pergunta: “Você não se importa?” Você não se importa que uma possa seja privada das bênçãos da vida de casado, que as crianças não possam ter um modelo apropriado de vida, que as pessoas

Um Princípio Guia

Malaquias 2:16a – *“Eu odeio o divórcio, diz o Senhor Deus de Israel”.*

Quando é aceitável fazer o que Deus odeia? Somente quando Ele dá permissão. Temo que muitos estão sendo irresponsáveis e insinceros com o ensinamento da Escritura nesse assunto. Deus odeia o divórcio, e deste modo devemos somente permitir o divórcio (ou recasamento) onde Deus explicitamente o permite. Na falta do mandamento Divino, ou no caso de nosso entendimento ser incerto, a única posição sensata é de proibir o divórcio e o recasamento.

O Que Compreende o Adultério?

Devemos começar examinando algumas Escrituras. Todas as citações são da Versão Revisada de João Ferreira de Almeida.

Mateus 5:31-32 – *“Também foi dito: Quem repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo que todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, a faz adúltera; e quem casar com a repudiada, comete adultério”.*

Mateus 19:3-10 – *“Aproximaram-se dele alguns fariseus que o experimentavam, dizendo: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? Respondeu-lhe Jesus: Não tendes lido que o Criador os fez desde o princípio homem e mulher, e que ordenou: Por isso deixará o homem pai e mãe, e unirá-se a sua mulher; e serão os dois uma só carne? Assim já não são mais dois, mas um só carne. Portanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem. Responderam-lhe: Então por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la? Disse-lhes ele: Pela dureza de vossos corações Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas não*

foi assim desde o princípio. Eu vos digo porém, que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério. Disseram-lhe os discípulos: Se tal é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar”.

Lucas 10:2-12 – *“Então se aproximaram dele alguns fariseus e, para o experimentarem, lhe perguntaram: É lícito ao homem repudiar sua mulher? Ele, porém, respondeu-lhes: Que vos ordenou Moisés? Replicaram eles: Moisés permitiu escrever carta de divórcio, e repudiar a mulher. Disse-lhes Jesus: Pela dureza dos vossos corações ele vos deixou escrito esse mandamento. Mas desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão os dois uma só carne; assim já não são mais dois, mas uma só carne. Porquanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem. Em casa os discípulos interrogaram-no de novo sobre isso. Ao que lhes respondeu: Qualquer que repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra ela; e se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério”.*

Lucas 16:18 – *“Todo aquele que repudia sua mulher e casa com outra, comete adultério; e quem casa com a que foi repudiada pelo marido, também comete adultério”.*

Romanos 7:2,3 – *“Porque a mulher casada está ligada pela lei a seu marido enquanto ele viver; mas, se ele morrer, ela está livre da lei do marido. De sorte que, enquanto viver o marido, será chamada adúltera, se for de outro homem; mas, se ele morrer, ela está livre da lei, e assim não será adúltera se for de outro marido”.*

de uma esposa, mas em outro serviço a menos deste, a plena comunhão pode se estendida.

Finalmente, no caso onde as pessoas são ensinadas que o recasamento é adultério, ainda assim vão em frente e se casam, e então pedem para ser recebidas na comunhão de uma igreja local? Creio que este não é diferente de qualquer outro caso de disciplina. Se uma pessoa peca propositalmente, ela não pode ser recebida de volta à comunhão até que verdadeiramente se arrependa do seu pecado. Se a igreja está convicta de que o arrependimento é real, um pecador pode ser recebido de volta à comunhão independentemente do tipo de pecado. Se a igreja local não está convicta do real arrependimento, o pecador não pode ser recebido de volta à comunhão.

Separação?

1 Coríntios 7:10-17 – *“Todavia, aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido; se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher. Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e ela consente em habitar com ele, não se separe dela. E se alguma mulher tem marido incrédulo, e ela consente em habitar com ele, não se separe dele. Porque o marido incrédulo é santificado pela mulher, e a mulher incrédula é santificada pelo marido crente; de outro modo, os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos. Mas, se o incrédulo se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou a irmã, não está sujeito à servidão; pois Deus nos chamou em paz. Pois, como sabes tu, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, como sabes tu, ó marido, se salvarás tua mulher? Somente ande cada um como o Senhor lhe repartiu, cada um como Deus o chamou. E é isso o que ordeno em todas as igrejas”.*

aconselharia este novo crente a se entregar ou reembolsar as dívidas que causou. Certamente, não há nenhum defeito na salvação que o Senhor proveu! Mas esse perdão eterno não absolve a pessoa de viver com as conseqüências do que ela fez. Ainda assim, muitos líderes de igreja aconselhariam à pessoa divorciada e salva dizendo que ela está livre para casar novamente. O Senhor não tratou do assunto de que é permitido para uma pessoa divorciada e então salva se casar novamente, porque isto não é diferente de qualquer outro caso. Casar-se novamente depois do divórcio é cometer adultério.

No caso onde pessoas divorciadas que vivem juntas, se salvam e agora querem se casar? Se levantará a pergunta: "Não é melhor para elas se casarem do que continuarem a viver em pecado?" Obviamente não gostaríamos que elas continuassem a viver em pecado, mas creio que se está fazendo a pergunta errada. A única questão real é se seria adultério para uma pessoa divorciada se casar novamente. Se é adultério, então como podemos dizer para o casal que viver em pecado que eles poderiam se casar e deste modo cometerem adultério? A única solução real neste caso é o casal recém salvo se separar. Desnecessário é dizer, esta não uma sugestão agradável, mas se a alternativa é cometer adultério, então é preferível ficar solteiro. Além disso, de onde tiramos a idéia de que uma pessoa deve se casar ou deve ter um relacionamento sexual? Se o relacionamento é pecaminoso, não é nossa posição ajustar nossa teologia para tornar o relacionamento santo. Nossa meta deve ser a de interpretar as Escrituras tão clara e precisamente quanto possível, e somente então, aplicar as Escrituras a situações específicas. Nossa interpretação das Escrituras nunca deve ser influenciada pela aplicação que gostaríamos de obter.

Agora devemos fazer a pergunta: "No caso onde as pessoas que eram divorciadas, se casam novamente e então são salvas?" Alguns podem sugerir que elas deveriam se separar e o homem continuaria a sustentar a mulher. Embora esta idéia tenha algum mérito, se vemos o recasamento como um casamento real, a adição de outra separação ou divórcio não resultará nada conveniente. Se as pessoas estão nesta situação e reconhecem que em sua ignorância pecaram, então creio que eles podem ser admitidos na comunhão da igreja local. O esposo não poderia certamente servir como ancião na igreja local, já que ele é marido de mais

Para revisar, aqui estão as partes destes versos que são relevantes para a questão do que compreende o adultério:

- *Eu, porém, vos digo que todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, a faz adúltera; e quem casar com a repudiada, comete adultério.*
- *Eu vos digo porém, que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, e casar com outra, comete adultério.*
- *Qualquer que repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra ela; e se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.*
- *Todo aquele que repudia sua mulher e casa com outra, comete adultério; e quem casa com a que foi repudiada pelo marido, também comete adultério.*
- *De sorte que, enquanto viver o marido, será chamada adúltera se for de outro homem.*

Agora vamos examinar os versos:

- Mateus 5:31-32 parece se referir à situação onde uma mulher foi repudiada, e agora se casa. Neste caso, ela se torna uma adúltera e o homem com quem ela se casou também se torna um adúltero.
- Mateus 19:3-10 diz que um homem que repudia sua mulher e se casa com outra mulher comete adultério.
- Marcos 10:2-10 adiciona ao ensinamento de Mateus 19, indicando que sempre que um homem ou uma mulher se divorcia e se casa novamente, ele ou ela comete adultério.
- Lucas 16:18 nos diz que sempre que uma pessoa obtém o divórcio e se casa novamente, ou se casa com uma pessoa divorciada sem eles mesmos terem sido divorciados, cometem adultério – mesmo se eles não forem divorciados.

- Romanos 7:2,3 diz que se uma mulher que se casa novamente enquanto seu marido está vivo, ela é considerada adúltera.

Note que enquanto Malaquias 2:16 dá a declaração que se aplica a todos de que Deus odeia o divórcio, o Novo Testamento torna claro que recasamento depois do divórcio é adultério, tanto para a pessoa que era anteriormente casada como para a pessoa que se casa com ela.

A Cláusula de Exceção em Mateus

Mateus 19:3-10 – *“Aproximaram-se dele alguns fariseus que o experimentavam, dizendo: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? Respondeu-lhe Jesus: Não tendes lido que o Criador os fez desde o princípio homem e mulher, e que ordenou: Por isso deixará o homem pai e mãe, e unirá-se à sua mulher; e serão os dois uma só carne? Assim já não são mais dois, mas um só carne. Portanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem. Responderam-lhe: Então por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la? Disse-lhes ele: Pela dureza de vossos corações Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas não foi assim desde o princípio. Eu vos digo porém, que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério. Disseram-lhe os discípulos: Se tal é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar”.*

Sobre este ponto, nós vimos que o divórcio é indesejável aos olhos de Deus. Mas existem algumas circunstâncias sob as quais o divórcio é aceitável, ou pelo menos permitido? Em Mateus 19 (e Mateus 5) lemos a famosa cláusula: “por causa de infidelidade”. O Senhor Jesus declarou “qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, e

- No caso onde pessoas divorciadas que vivem juntas, se salvam e agora querem se casar?
- No caso onde as pessoas que eram divorciadas, se casam novamente e então são salvas?
- No caso onde as pessoas são ensinadas que o recasamento é adultério, ainda assim vão em frente e se casam, e então pedem para ser recebidas na comunhão de uma igreja local?

Se cremos que o Senhor Jesus é onisciente, devemos crer que Ele conhece todas as situações em que as pessoas se encontram. Ademais, todas as situações presentes hoje no mundo e na igreja eram presentes no primeiro século. Na verdade, existiam mais assuntos para tratar naquele tempo devido à poligamia, concubinato e escravidão.

Assim, todo o ensinamento que Jesus deu, deve tratar com todas as situações que possam se levantar. É simplesmente uma questão de imaginar em que categoria a situação se enquadra, ou tomar o caso pela sua conclusão lógica.

No caso onde uma pessoa se divorciou antes de ser salva? O sangue de Cristo não lavou todos os pecados? Absolutamente, sim! Uma pessoa que é divorciada, e então vem a ser salva é perdoada dos seus pecados. De modo que, aquele crente pode ser bem-vindo à comunhão da igreja local. Mas isto não implica em permissão para recasar? Tal permissão não é garantida em nenhum lugar da Escritura. De fato, nosso estudo sobre este ponto mostrou que casar de novo significa adultério. Os versos que discutem o caso onde o recasamento causa adultério não sugere que se trata de uma pessoa recasada antes ou depois da salvação. Além disso, o recasamento fecha para sempre a possibilidade de reconciliação. Também, devemos perguntar, o perdão dos pecados implicam na libertação das conseqüências dos atos da pessoa? Considere estes dois casos. Um homem jovem vem a você e diz: “Fui salvo no mês passado, e estou contente pela minha salvação, mas devo dizer uma coisa. Há dois anos atrás matei uma pessoa, e nunca fui pego. Se o sangue de Cristo cobre meu pecado, deveria eu me entregar?” Ou talvez este homem jovem recém salvo fraudou um parceiro de negócio e acumulou uma grande dívida. Se o sangue de Cristo cobre todos seus pecados, deveria ser requerido dele que se entregue ou reembolse o dinheiro? Penso que a maioria dos líderes

parceiro incrédulo se aparta, não é requerido do crente tentar força-lo a ficar. Se um crente se encontra nesta situação, a ele ou ela não é requerido que brigue para se guardar de se separar, nem ele ou ela é considerado como tendo pecado. O crente cujo parceiro tenha deixado ainda é livre para se manter em comunhão com a igreja local. O crente deve seguir em frente com sua vida e procurar viver em paz.

Finalmente, devemos indicar que esta Escritura não diz nada sobre o recasamento do parceiro inocente. 1 Coríntios 7:16 diz: *"Pois, como sabes tu, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, como sabes tu, ó marido, se salvarás tua mulher?"* O recasamento do parceiro inocente ocorreria completamente contrário ao conjunto desta passagem já que o recasamento destrói a possibilidade de reconciliação e a possibilidade de que o crente mais uma vez esteja em posição de influenciar seu parceiro com o evangelho de Jesus Cristo.

Qual É a Figura do Divórcio?

O casamento é a figura de Cristo e a Igreja (Efésios 5:22-33). Mas isso nos fará imediatamente perguntar: "qual é a figura do divórcio?" Se uma mulher se divorcia de seu marido, isto é a figura da igreja abandonando Cristo. Muito pior ainda, se um homem se divorcia de sua esposa, é a figura de Cristo abandonando a igreja! Creio que esta é a razão pela qual Deus tão enfaticamente declara Seu ódio ao divórcio.

Mas e Nos Casos Onde...

Muitas vezes me surpreendo com o porque do Senhor não ter dado instruções mais completas de como tratar com o assunto do divórcio e recasamento. Além do mais, há um grande número de situações nas quais as pessoas podem se encontrar.

- No caso onde uma pessoa se divorciou antes de ser salva?

casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério". No princípio deste artigo, expliquei que somente é aceitável fazer o que Deus odeia, quando Ele Mesmo dá permissão. Aqui vemos tal permissão. Um homem que se divorcia de sua esposa que cometeu "fornicação" e se casa novamente não deve ser considerado um adúltero. Mas naturalmente, agora devemos fazer a pergunta: "o que o Senhor Jesus quis dizer como fornicção?"

Alguns podem tirar a conclusão imediata de que "infidelidade" (conforme traduzido pela versão Almeida) é adultério. Mas já que estamos tratando com um assunto importante, devemos estudar e pensar sobre isso cuidadosamente. A palavra traduzida como "infidelidade" é a palavra grega "porneia", que é traduzida em algumas versões como "fornicação". Esta NÃO é a mesma palavra grega que significa adultério (moicheuo, moichao ou moichalis). Está também claro que Jesus não pretendia dar à palavra "porneia" (que era uma palavra geral para imoralidade sexual), o significado específico de adultério. Como sabemos isso? Considere a resposta dos discípulos! *"Se tal é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar"*. O que o Senhor Jesus quis dizer com "infidelidade", chocou os discípulos pelo quanto aquilo era restrito. Naquele tempo, os rabis estavam divididos por causa do assunto do divórcio. Os seguidores de Shammai criam que o divórcio era somente aceitável no caso de adultério, enquanto que os seguidores de Hillel criam que o divórcio era justificável por qualquer razão. Se Jesus quisesse dizer que o divórcio era aceitável no caso de adultério, Seu ensinamento não teria chocado os discípulos, já que Ele estaria simplesmente concordando com um dos dois partidos rabínicos. Ao invés disso, Seu ensino os chocou porque era mais restrito do que aquilo que os outros rabis estavam ensinado. Claramente, o Senhor Jesus não pretendia que o adultério fosse uma causa aceitável para o divórcio.

Então o que Ele quis dizer por "porneia"? Dizer que já que "porneia" tem o significado geral de qualquer tipo de imoralidade sexual, então qualquer tipo de imoralidade sexual é motivo para divórcio é ilógico. Declarar que o ensinamento de Jesus era mais restrito do que os de Shammai, e ainda pensar que divórcio seria aceitável para tipos de imoralidade sexual menos sérias do que adultério é autocontraditório e ilógico.

Então fazemos outra vez a pergunta, o que o Senhor Jesus quis dizer por "porneia"? Ora precisamos nos perguntar, "o que os Judeus

daqueles dias entenderam por “porneia”? A língua hebraica também tinha palavras para “adultério” e “imoralidade sexual”. O pecado específico de adultério era compreendido pela palavra hebraica “na’ap” enquanto que imoralidade sexual era compreendida pela palavra “erwa”, a qual traz a idéia geral de nudez e vergonha. É mais provável que o Senhor Jesus estivesse se referindo a “erwa” como a exceção, ou até mesmo Mateus teria traduzido Sua palavra por “moichao” (a palavra grega para adultério) ao invés de “porneia”. Os discípulos, bem versados nas Escrituras hebraicas imediatamente pensaram em Levítico 18 e 20. Embora o adultério fosse um pecado, o Senhor estava estabelecendo que divórcio e recasamento era permitido somente para o parceiro inocente se o parceiro culpado tivesse cometido “erwa”. Os pecados listados são mais desonrosos do que adultério, e incluem incesto, bestialidade e homossexualidade. Porque os discípulos estavam chocados? Até o ensinamento de Jesus, eles esperavam que tivessem direito de se divorciarem de uma mulher adúltera. Tendo ouvido o ensinamento de Jesus de que eles não podiam se divorciar de uma esposa adúltera, sua resposta foi *“Se tal é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar”*.

O fato de que a cláusula de exceção é encontrada somente no evangelho de Mateus é um suporte importante para esta posição. Mateus é o evangelho que foi escrito para os Judeus. A mente dos leitores Judeus recordou imediatamente o ensinamento de Levítico. No entanto Lucas, que escreveu o evangelho para os gentios deixa fora a cláusula de exceção, porque os gentios, não conhecendo o Velho Testamento, não pensariam imediatamente no contexto apropriado das palavras de Jesus.

A Exceção Paulina em 1 Coríntios 7

1 Coríntios 7:10-17 – *“Todavia, aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido; se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher. Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e ela consente em habitar com ele, não se separe dela. E se alguma mulher tem marido incrédulo, e ele consente em habitar com ela, não se separe dele. Porque o*

marido incrédulo é santificado pela mulher, e a mulher incrédula é santificada pelo marido crente; de outro modo, os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos. Mas, se o incrédulo se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou a irmã, não está sujeito à servidão; pois Deus nos chamou em paz. Pois, como sabes tu, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, como sabes tu, ó marido, se salvarás tua mulher? Somente ande cada um como o Senhor lhe repartiu, cada um como Deus o chamou. E é isso o que ordeno em todas as igrejas”.

Este texto é freqüentemente referido como a exceção do “parceiro inocente”. Está centrada na Escritura que diz: *“Mas, se o incrédulo se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou a irmã, não está sujeito à servidão”*. Qual é o significado deste verso? Alguns professores da Bíblia dizem que o verso significa que o parceiro inocente não está sujeito pelo voto do casamento e está livre para se casar novamente. Eles ensinam que a palavra “sujeito” se refere a ser sujeito pelo voto do casamento. No entanto, eu expus o que creio ser a interpretação apropriada para a “cláusula da porneia” em Mateus 19, e não creio que 1 Coríntios 7 poderia estar em desacordo com Mateus 19.

Então qual é o significado de “sujeito”? A palavra grega para “sujeito” é “doulouo”. Esta é a palavra que freqüentemente é traduzida como “escravo” ou “servo”. Há uma outra Escritura que fala de ser “sujeito” no casamento. Ela está em Romanos 7:2, que diz: *“Porque a mulher casada está sujeita pela lei a seu marido enquanto ele viver; mas, se ele morrer, ela está livre da lei do marido”*. Entretanto, Romanos 7:2 usa uma palavra completamente diferente por “sujeita” (deo). Esta palavra “deo” compreende o significado de ser ligado, e freqüentemente é usada em Atos para a servidão de Paulo. Assim enquanto o casamento é visto ser uma ligação entre duas pessoas, o crente em 1 Coríntios 7 não está debaixo da escravidão na situação em que o incrédulo se vai. Assim embora Romanos 7 e 1 Coríntios 7 usem a palavra “sujeito”, não podemos dizer que 1 Coríntios 7 está proporcionando a mesma libertação da servidão encontrada em Romanos 7.

Creio que a situação descrita em 1 Coríntios 7 se refere a um crente ser livre de uma má situação, mais parecida com escravidão. Se o